

VISÃO DO CORREIO

Feminicídio é a ponta de um iceberg

A Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (11) um projeto de lei que aumenta a pena para feminicídio e para crimes cometidos contra a mulher. Condenados por assassinato contra mulheres motivado por violência doméstica ou discriminação de gênero terão pena mínima de 20 anos, e máxima de 40 anos. Atualmente, a lei prevê que o feminicídio deve ser punido com prisão de 12 a 30 anos. O projeto segue para sanção presidencial.

As penas serão aumentadas em 1/3 caso a vítima esteja grávida ou nos três meses após o parto, quando as vítimas forem menores de 14 anos ou maiores de 60 e/ou o crime tenha sido cometido na presença de filhos ou pais da vítima. Em vez de cumprir 50% da pena no regime fechado para passar ao semiaberto, será necessário cumprir 55%, porém, não haverá liberdade condicional.

No mesmo dia, quarta-feira (11), o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que condenados por júri popular devem ser presos imediatamente. O Tribunal do Júri julga autores de crimes dolosos contra a vida, como homicídio, latrocínio e feminicídio. Na estrutura do Judiciário, ele corresponde à primeira instância. Portanto, mesmo preso, o condenado ainda pode recorrer da sentença à segunda instância e a tribunais superiores.

O assassinato de mulheres em contextos discriminatórios recebeu a designação de feminicídio para dar mais visibilidade à violência contra a mulher. Na última década (2012-2022), ao menos 48.289 mulheres foram assassinadas no Brasil. Somente em 2022, foram 3.806 vítimas, o que representa uma taxa de 3,5 casos para cada grupo de 100 mil mulheres. Ainda assim, o enfrentamento dessa violência extrema não está no centro do debate público com a intensidade e profundidade necessárias diante da escala do problema.

Trata-se de um crime de ódio. O conceito surgiu na década de 1970 com objetivo de reconhecer e dar visibilidade a discriminação, opressão, desigualdade e violência sistemática contra as mulheres, cuja escalada culmina na morte. Essa forma de

assassinato não constitui um evento isolado, repentino e/ou inesperado; faz parte de um processo contínuo de violências, cujas raízes são misóginas. Inclui uma vasta gama de abusos, desde verbais, físicos e sexuais, como o estupro, e diversas formas de mutilação e de barbárie.

A partir da Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), os casos de feminicídio passaram a ser monitorados oficialmente. Entretanto, para que essa lei tenha pleno efeito é preciso arrancar as raízes discriminatórias da invisibilidade e coibir a impunidade. A morte de mulheres em conflitos de trânsito, por exemplo, não é considerada feminicídio. É tratada como homicídio comum, embora seja evidente que o crime está associado à misoginia.

É importante ressaltar a responsabilidade do Estado, principalmente das autoridades policiais e do Judiciário, nesse cenário de violência contra a mulher. Muitas vezes o Estado, por ação ou omissão, é conivente com a persistência da violência contra as mulheres, inclusive quando chega ao extremo da letalidade. O feminicídio é a ponta de um iceberg. O endurecimento das penas por feminicídio não resolve a complexidade do problema.

Outras violências se desdobram numa escalada até o assassinato. Quando o feminicídio acontece, outras medidas falham. A discriminação começa com a atribuição de qualidades e traços de temperamento diferentes a homens e mulheres, que delimitam seus espaços existenciais e são considerados “inato”, com o qual se nasce, algo supostamente “natural”, decorrente das distinções corporais entre homens e mulheres, em especial daquelas associadas às suas diferentes capacidades reprodutivas. A desigual distribuição de poder entre homens e mulheres seria resultado dessas diferenças, é “naturalizada”.

O feminicídio é a expressão fatal das diversas violências que podem atingir as mulheres em sociedades marcadas pela desigualdade entre os gêneros masculino e feminino, por razões históricas, culturais, econômicas, políticas e sociais discriminatórias.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Cadê o nosso Cerrado?

Onze de setembro, Dia Nacional do Cerrado. Lamentavelmente, não tivemos o que comemorar. O Brasil arde em chamas. O segundo maior bioma do mundo pelo que vem sofrendo, em breve, só existirá nos livros, celulares e computadores. A agropecuária é a responsável maior pela morte desse espaço mais rico em biodiversidade. Pode parecer tolice dizer que as gerações futuras terão dificuldades para ver espécies animais, vegetais e água brotando da terra para formar rios, córregos e ribeirões. Tudo isso está escasso, mas parece que os gananciosos que desmatam, fazem queimadas, poluem o solo e a água não estão preocupados com o que vem acontecendo com o nosso planeta, o aumento da temperatura e a diminuição das águas. Consciências senhores, para que possamos continuar vivendo nesse planeta é preciso que conservemos e cuidemos bem de nossa flora e de nossa fauna. Voltei onde vivi a minha infância, bateu-me um desespero, a terra estava coberta por soja, e das árvores retorcidas, não sobrou um pequizeiro.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Condenação

O Congresso Nacional alterou o Código de Processo Penal e o Código Penal para aumentar a pena base do feminicídio de 12 para 20 anos de reclusão. O doutrinador e ex -ministro do STF Nelson Hungria, pregava que não é a pena que vai influir na conduta do criminoso, mas sim a certeza de que esta medida será cumprida integralmente. No caso do feminicídio o problema é complexo, porque o que se deve fazer é educar os adolescentes até a maior idade sobre esse tema de amor entre os casais. Paulo Coelho em seu livro *Almas Gêmeas*, detalha muito bem o que estou falando. Sabe-se e todos advogam que a mulher não é propriedade do homem, por isso esse problema é mais do que simplesmente penal, mas, sim, um problema social que deve ser debatido a partir da sala de aula. Por outro lado, se vê que, em épocas não remotas, às vezes, o namoro perdurava mais de cinco anos para se observar a compatibilidade entre os casais. Hoje, os divórcios são feitos até em cartórios, quando é consensual, não havendo mais necessidade do veredito de um juiz. É o que entendo. Um certo ator brasileiro largou a mulher em Paris, onde ocorreu a cerimônia de casamento, no dia seguinte, após a lua de mel, o que, como se vê, não havia amor entre esse casal.

» **José Lineu de Freitas**
Asa Sul

Incêndios

Apesar da documentação em inúmeros vídeos de ateamento de fogo no campo por indivíduos, alguns presos e identificados como agindo a mando de facções criminosas e de movimentos ditos sociais, ainda há pessoas que acreditam que é tudo obra da mudança climática ou de combustão espontânea. Outros, céticos, dizem que, apesar das evidências, seria prematuro qualquer tipo de acusação a alguém. E outros, de mente afetada pela ideologia, elegeram a extrema-direita. Esquecem que,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Há 1,5 milhão de anos surgiram os primeiros textos produzidos pelo ser humano. No universo das artes, a literatura tem lugar privilegiado.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Carro x moto. A paz no trânsito depende de todos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O senador Rodrigo Pacheco está corretíssimo, quando diz “não” ao impeachment do ministro Alexandre de Moraes, o nosso guardião da Constituição e da democracia.

Marilete Dias — Brasília

nos tempos atuais, conforme os discursos presidenciais, só existe um culpado por tudo o que acontece, aconteceu ou acontecerá. Todos sabem quem é. Problema elucidado.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Heróis

Fiquei estupefato, ao saber que o Senado Federal está providenciando para que o nome do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos seja inscrito no Livro de Aço dos Heróis e Heroínas da Pátria, onde figuram os nomes de Juscelino Kubitschek, Santos Dumont, Duque de Caxias, Ana Nery, Almirante Tamandaré e outros. Mas a minha estupefação foi para o ralo, ao constatar que nesse livro também constam os nomes de Leonel Brizola, Chico Xavier e Miguel Arraes. Pelo andar da carruagem, não vai ser surpresa se aparecer um luminar no Senado que apresente o nome de um cidadão que chamou os brasileiros de maricas, os maranhenses de boiolas e os nordestinos de analfabetos, para que também seja inscrito nesse livro. Nestes tempos bichudos em que vivemos, tudo é possível!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Ajuda-me a te ajudar, Dorival!

Há quem defenda a contratação de técnico estrangeiro para a Seleção Brasileira. Discordo neste momento. Dorival Júnior é o menos culpado pelas barbearagens da CBF depois da eliminação contra a Croácia na Copa do Mundo do Catar e o fim da era Tite. O Brasil tem o terceiro treinador em 21 meses de ciclo para a Copa de 2026. Ramon Menezes e Fernando Diniz ficaram pelo caminho. Portanto, deixa o homem da vez trabalhar nos duelos contra Chile, Peru, Venezuela e Uruguai antes da virada do ano. Depois disso a gente conversa.

Jamais um treinador estrangeiro ganhou a Copa do Mundo. O austríaco Ernst Happel esteve muito perto de quebrar a escrita na campanha do vice da Holanda contra a Argentina, em 1978. Tabus à parte, o movimento pela entrega da prancheta verde-amarela a um profissional importado ganha força nas Eliminatórias, no Brasileiro, na Copa do Brasil e na Libertadores. Está difícil contra argumentar.

Das 10 seleções candidatas às seis vagas diretas para a Copa e a uma na repescagem internacional, sete são comandadas por argentinos. Lionel Scaloni lidera a maratona à frente dos atuais campeões da Copa do Mundo e bi da Copa América. A vice-líder Colômbia aranca suspiros sob a batuta de Néstor Lorenzo. O Uruguai surfa na onda de Marcelo “El Loco” Bielsa na terceira posição. O Equador curte a vibe de Sebastián Beccacece na quarta colocação. Dorival Júnior quebra a sequência em quinto. Liderada por Fernando Batista, a Venezuela encerra o bloco dos classificados se as Eliminatórias terminassem hoje. Não perca a conta: cinco técnicos hermanos!

O Paraguai disputaria a repescagem guiada por um técnico nascido na Argentina. Gustavo Alfaro despertou a seleção guarani na vitória por 1 x 0 contra o Brasil na última terça, no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção.

A pergunta é: qual técnico argentino está fora da zona de acesso à Copa? Ricardo Gareca, do Chile. Por sinal, o próximo adversário da Seleção, em Santiago. O país ocupa a vice-lanterna. Brasil, Bolívia e Peru não são escalados por técnicos da terra de Maradona.

A moda dos técnicos argentinos não é exclusividade das Eliminatórias Sul-Americanas. Vejam a Copa do Brasil. Dois candidatos ao título nasceram no país vizinho. Ramón Díaz levou o Corinthians às semifinais. Gabriel Milito qualificou o Atlético-MG.

A classificação da Série A do Campeonato Brasileiro turbinou o movimento por um técnico estrangeiro para a Seleção. Dos seis times posicionados no G-6, a alavanca de acesso à Libertadores, quatro são comandados por técnicos nascidos fora do país: os portugueses Artur Jorge (Botafogo) e Abel Ferreira (Palmeiras); e os argentinos Juan Pablo Vojvoda (Fortaleza) e Luis Zubeldía (São Paulo). As exceções brasileiras são o ex-técnico da Seleção, Tite, do Flamengo, e Fernando Seabra (Cruzeiro). Há cinco meses, o responsável pela arrancada do time mineiro trabalhava nas categorias de base, no sub-20 do Red Bull Bragantino. Dos cinco clubes do país remanescentes na Libertadores, três ostentam técnicos de fora do país.

As Eliminatórias, a Copa do Brasil, o Brasileiro e a Libertadores assinam o diagnóstico: a crise da escola brasileira de técnicos é gravíssima.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br